AQUARELA CEARENSE

GENESINO BRAGA

Um novo livro de Carlos Studart Filho; um convite do brilhante Eduardo Campos para os 80 anos da Academia Cearense de Letras; um exemplar da opulenta História do Ceará, do Barão de Studart; e, doirando tudo, o abraço pessoal, fraterníssimo, de Raimundo Girão, — promoveram, na semana que passou, com as luzes da inteligência que irradiam, uma rica aquarela do bem-querer cearense em nossos velhos sentimentos de admiração e de simpatia pela gente culta e generosa da doce terra de Iracema.

Presente em todas aquelas surpreendentes alegrias o espírito de fraternidade e de graça cavalheiresca tão próprio dos homens de letras do Ceará, em cada uma delas colhemos, de par com a beleza do gesto cortês e o calor do afeto envolvente e enleante, a lição de sabedoria, o depoimento de cultura, a palavra do raciocínio de luz e o pensamento lúcido, isto tudo em frases puras e sábias, gravando a idéia e a imagem felizes.

Intitula-se TEMAS OBSOLETOS o mais recente livro do historiador e humanista cearense Carlos Studart Filho, presidente do egrégio Instituto do Ceará, do qual nos manda o autor um exemplar. É, o trabalho, mais uma contribuição do saber do mestre para as letras e o pensamento de cultura da terra de Capistrano de Abreu, indo a somar-se às dezenas de outros trabalhos de erudição que já opulentam a sua copiosa bibliografia. Galileu Galilei e a Santa Inquisição Romana é o subtítulo desse livro erudito, com ele explicando lógo o tema que versa: Um estudo sobre a Inquisição e o processo de Galileu, no qual o austero sabedor cearense conclui pela justeza da ação da Igreja. A obra, dedica a Carlos Studart Filho "aos distintos amigos Ernando Uchoa Lima, Agenor Studart Gurgel, Paulo Bonavides, Geraldo da Silva Nobre, Pedro Ferreira, Osmundo Pontes, Raimundo Araújo e Genesino Braga", sensibilizando-nos assim, o velho e ilustre amigo, com a inclusão do nosso póbre nóme entre os dos que chegaram mais perto do seu formoso coração.

Do Barão de Studart, — o eminente médico e cientista Dr. Guilherme Studart, vulto pinacular da cultura cearense, nas duas últimas décadas do século passado e nas três primeiras do atual, sábio pesquisador e divulgador da História, fundador do Instituto do Ceará e da Academia Cearense, autor do Dicionário Bibliográfico Cearense e de dezenas de obras sobre a história do Brasil e do Ceará, — do Barão de Studart promoveu recentemente o Instituto

do Ceará uma edição fac-similar da primeira edição da obra monumental DATAS E FATOS DA HISTÓRIA DO CEARÁ (2v., Tipografia Studart, Rua Formosa, 46, Fortaleza, 1896). O Fac-símile é de um exemplar na Biblioteca do Instituto do Ceará e, nessa edição original, enumerava o mestre, na respectiva folha-de-rosto, os títulos culturais, já àquela época: membro da Academia Cearense, do Instituto do Ceará, do Centro Literário do Ceará, do Institutò Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, da Sociedade de Estudos Paraenses, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, do Gabinete de Leitura de Aracati, da British Medical Association de Londres, da Sociedade de Geografia de Paris, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade de Geografia do Havre, da Sociedade Bibliográfica da França. O livro era desconhecido das novas gerações cearenses e o Instituto trouxe de volta as luzes para os pesquisadores destes dias. Dele recebemos um exemplar — rica prenda! — oferta do sapiente Instituto do Ceará, que nos honra entre os seus sócios correspondentes.

Vem do escritor Eduardo Campos, presidente da Academia Cearense de Letras, convite honroso para a solenidade comemorativa do 80.° aniversário de fundação do ilustre sodalício alencarino. Tão grata, para nós, é a mensagem do romancista de Chão dos Mortos quanto os 80 anos de atividades do conspícuo senadò das letras cearenses. Porque é Eduardo Campos um valor do meio cultural de sua terra, com projeção Brasil afora. Contista de méritos invejáveis, estudioso do folclóre, teatrólogo e romancista, seus inúmeros livros documentam-lhe o talento criador. "É cavaleiro vitorioso de muitos combates", disse dele, saudando-o, o admirável Raimundo Girão.

Vão os nossos euges! para a Academia Cearense de Letras, — a mais antiga entre as congêneres no Brasil — no ano LXXX da sua marcha gloriosa. E vão as nossas reverências, à memória dos que a dignificaram no passado, — Barão de Studart, Farias Brito, Justiniano de Serpa, Benedito Sidou, Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Pedro de Queiroz, Cruz Filho, Quintino Cunha, Antonio Sales, Leonardo Mota, Rodôlfo Teófilo, Fernandes Távora e outros, — e a nossa admiração e o nosso aplauso para os que a robustecem nò presente: Carlos Studart Filho, Raimundo Girão, Braga Montenegro, Luís Sucupira, Manoel Albano Amora, Carlyle Martins, Edigar de Alencar, Otacílio de Azevedo, Jáder de Carvalho, Nertan Macedo, Fran Martins, João Clímaco Bezerra, Mozart Soriano, F. Alves de Andrade, Aderbal Sales, Eduardo Campos e mais outras emiências da cultura literária cearense.

Como a essa outra eminência da cultura cearense que esteve em Manaus, semana passada, revendo o Amazonas da sua admiração e dos seus espantos tropicais: Raimundo Girão! O laureado escritor varou os céus amazônicos e foi até os longes acreanos. Durante 15 dias, tomou o banho de bronze cá destes trópicos, aspirou as nossas resinas, sorveu os nossos sumos e acordou, certa madrugada, para contemplar o cósmico esponsal do nosso estelário de verão. Subiu barrancos, remou em canoas, enveredou por igapos sombrios enflorados de vitórias-régias, bebeu a água fresca e fria dos regatos cantantes. Ex-Prefeito de Fortaleza, ex-Secretário da Educação, ex-Secretário de Cultura do Estado do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, ninguém mais representativo da cultura, da inteligência, da simpatia e da alma generosa e boa do povo de Alencar do que aquele esplêndido cearense que nos abraçava, como um irmão, ali em frente à majestade arquitetônica lo Teatro Amazonas, ele saudando o belo monumento que o passado nos legou.

Assim como veio, assim Girão se foi: anonimamente, sem clarinadas, despido por inteiro das tantas invejadas láureas que lhe ornam a obra e o saber. Levou o Amazonas, mais rico e mais presente no seu coração; deixou o Ceará mais querido e mais a fundo em nossos corações.

("Jornal do Comércio", de Manaus — 01.09.74)